

A atribuição do pedagogo no Centro de Referência de Assistência Social (Cras/Cametá)

Ana Cláudia Ferreira¹

Aida Barra²

Damaris Botelho³

Resumo: O presente artigo de investigação surgiu no estágio supervisionado em ambiente não escolar que faz parte do desenho curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Tocantins Cametá, turma 2015 intervalar. O estágio em ambiente não escolar é componente obrigatório para a formação acadêmica e profissional dos alunos sendo um complemento do aprendizado obtido em sala de aula. Dessa forma, houve a necessidade de investigar sobre qual o papel no pedagogo no ambiente não escolar, em especial no Centro de referência de assistência social CRAS, localizado no Bairro nova Cametá. O principal objetivo foi buscar respostas para várias indagações que surgiram: qual a atribuição do pedagogo nesse ambiente? as principais dificuldades e desafios enfrentados? E qual o plano de ação? Corroborando com diversos autores, tais como Libâneo, Freire e Gohn que também discutem sobre a educação não formal, ou seja, fora do ambiente escolar, podemos depreender que o papel do pedagogo nesse novo campo de atuação, demonstra o caráter multifacetado da profissão que ultrapassa a atividade docente por entre os muros escolares e que não se resume à relação educador-educando. A ação pedagógica deve direcionar-se à emancipação dos sujeitos nos diversos espaços.

Palavras-chave: Pedagogo. CRAS. Ambiente não-escolar.

1. INTRODUÇÃO

É através das vivências e experiências no espaço não escolar que podemos compreender a realidade e o trabalho desenvolvido pelo pedagogo, e o estágio nos proporcionou vivenciar e experienciar de forma muito significativa. Desta forma, o principal objetivo deste trabalho é expor objetivamente os resultados da coleta de dados no Centro de Referência de Assistência Social, proposto pelo estágio supervisionado em ambiente não escolar,

¹ Aluna do curso de Pedagogia/2015 da UFPA Campus de Cametá E-mail: anna.valente@hotmail.com

² Graduada em ciências biológicas (UNIASSSELVI), aluna do curso de Pedagogia/2015 UFPA campus de Cametá. E-mail: aidabarra27@gmail.com

³ Graduada em Letras Língua Portuguesa (UFPA 2011), aluna do curso de Pedagogia/2015 UFPA Campus de Cametá. E-mail: dbotelhocosta19@gmail.com

realizado no período de 15 a 21 de fevereiro de 2017, a fim de que possamos realizar uma reflexão entre teoria e prática, bem como que este trabalho possa servir de apoio para futuras pesquisas.

Na atual conjuntura do sistema educacional, observamos as mudanças pertinentes no currículo e curso de pedagogia, levando em consideração aos diversos ambientes que o profissional do âmbito pode atuar e que muitas vezes desconhecemos, seja pela falta de informação ou de investigação. Esse “novo” espaço educacional, fora da sala de aula, levantou indagações sobre os agentes inseridos neste contexto de educação não formal, dentre as quais: qual a atribuição do pedagogo nesse ambiente? as principais dificuldades e desafios enfrentados? E qual o plano de ação?

Podemos inferir que educação, não formal, está regada de transformações e modificações em diversos campos e especialmente no CRAS, no qual o pedagogo exerce papéis de suma importância, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e com a comunidade ajudando a melhorar a situação de vulnerabilidade social, a qual a educação da sociedade se encontra, promovendo o acesso daqueles que são vistos como excluídos, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

2. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é a porta de entrada da Assistência Social. É um local público, localizado prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade social, onde são oferecidos os serviços de Assistência Social, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e com a comunidade. A partir do adequado conhecimento do território, o CRAS promove a organização e articulação das unidades da rede socioassistencial e de outras políticas. Assim, possibilita o acesso da população aos serviços, benefícios e projetos de assistência social, se tornando uma referência para a população local e para os serviços setoriais.

Conhecendo o território, a equipe do CRAS pode apoiar ações comunitárias, por meio de palestras, campanhas e eventos, atuando junto à comunidade na construção de soluções para o enfrentamento de problemas comuns, como falta de acessibilidade, violência no bairro, trabalho infantil, falta de transporte, baixa qualidade na oferta de serviços, ausência de espaços de lazer, cultural, entre outros.

A unidade do Centro de Referência de Assistência Social-CRAS localizado na BR-422, próximo ao trevo de Santa Maria, no bairro da Nova Cametá. Prédio alugado e ainda estão no processo de preparação do espaço para atender o público usuário dos programas. As dependências da unidade

são: 1 Recepção - 3 Salas de aula - 1 Banheiro - 1 Copa - 1 Sala de atendimento Psicológico - 1 Pátio – E conta com 23 funcionários, destes 4 são pedagogos: 1 pedagogo da Unidade, 1 pedagogo do programa criança feliz, 02 pedagogas Orientadora Social.

O bairro de Nova Cameté é um dos bairros periféricos mais populosos da cidade de Cameté, onde ocorre um alto índice de violência, consequência da vulnerabilidade social.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Freire (2000) a educação deve ser usada como um instrumento de mudança no mundo que torna a se transformar sucessivamente, pois este processo não finaliza e leva ao desenvolvimento de um espírito crítico o qual não deve ser deixado de lado ou até mesmo esquecido após essas transformações para que sejam evitadas novas opressões. Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não-escolares.

Para Brandão (1985) a educação está em toda parte segundo ele:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO, 1985, p.7).

A educação é fator primordial para transformar a situação de miséria, tanto intelectual quanto econômica, política e social do povo, promovendo acesso à sociedade daqueles que são vistos como os excluídos. Possibilitando assim a transformação da sociedade numa sociedade mais justa e igualitária. “Os efeitos da crise econômica globalizada e a rapidez das mudanças na era da informação levaram a questão social para o primeiro plano, e com ela o processo da exclusão social, que já não se limita à categoria das camadas populares”(Gohn, 2001, p. 09). Lidar com o social é um dos papéis primordiais do pedagogo seja em situações fora ou dentro do contexto escolar.

4. METODOLOGIA

Este trabalho baseou-se em pesquisa de campo e revisão da literatura proposto pelo estágio supervisionado em ambiente não escolar, realizado no período de 15 a 21 de fevereiro de 2017. Tendo como lócus o Centro de Referencia de Assistência Social, situado em um bairro de periferia da

região em que atende pessoas em vulnerabilidade e risco social. Primeiro fez-se levantamentos bibliográficos a respeito da atuação do pedagogo e em seguida fomos a campo, observar e vivenciar o papel e ações do pedagogo na referida instituição.

5. ATRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO

O pedagogo pode e deve atuar em vários espaços, mas ele precisa se permitir conhecer e vivenciar os vários segmentos da educação forma e não formal, assim, seu papel surge com a responsabilidade de contribuir com as práticas sociais referentes às demandas socioeducativas.

Desse modo, (Libaneo 1999) explicita que: O pedagogo é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, atendendo as demandas socioeducativas decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, mudanças nos ritmos de vida, a presença nos meios de comunicação e informação, dentre muitas áreas que requerem a contribuição do pedagogo.

Foram dois profissionais pedagogos no Centro de Referência de Assistência Social-CRAS os quais tivemos contato: A Pedagoga da Unidade Sr^a. Keizy Michele M. Cardoso e o Supervisor do projeto Criança Feliz Sr. André Mota Ferreira, (autorizaram revelar o nome) aqui podemos perceber que o pedagogo pode assumir diferentes funções no CRAS. Porém, abordaremos mais a atuação do Sr. André Ferreira o qual nos acompanhou durante todo período de estágio.

O Sr. André M. Ferreira é pedagogo e cursa atualmente mestrado em educação. É o *supervisor* do programa “Criança Feliz” há 4 meses e coordena uma equipe de 4 pessoas que realizam as visitas domiciliares a fim de produzirem um diagnóstico das necessidades de cada família e traçar possíveis ações. Para isso o pedagogo realiza o trabalho de orientação da equipe dando um suporte técnico de como proceder durante as visitas e coletas de dados. Onde é atendido um total de 100 famílias. E toda sexta feira é realizada reuniões de análise do andamento dos trabalhos.

O papel do supervisor nos Centros de Referência de Assistência Social-CRAS- é de coordenar, planejar e articular as ações. Juntamente com a equipe de visitantes e a coordenação do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). Conforme a diretriz do programa o supervisor deve obedecer ao critério de nível superior com nível superior em Psicologia, Serviço Social ou Pedagogia.

Segundo o Sr. André Ferreira o pedagogo é fundamental nesse processo, pois realiza o planejamento das atividades e a metodologia que será aplicada durante a visita através de jogos e atividades lúdicas enfatizando

o cuidado e as relações afetivas entre a família e a criança. No que tange a questão da intersetorialidade e os atores que compõe as equipes do programa Criança Feliz são basicamente os visitantes e os supervisores. Os quais realizam a visita domiciliar e são responsáveis por realizar as ações com a família.

No que se refere ao trabalho da Sra. Keizy Cardoso, o pedagogo responsável por uma unidade do CRAS deverá: -Dar suporte aos supervisores dos programas e ações. – Elaborar relatórios, parecer dos usuários do programas.- Trabalhar em equipe com os demais profissionais da unidade (Assistente Social, Psicólogo, Nutricionista...), onde juntos vão encaminhar os casos específicos –Realizar atendimento individual

Sobre a atuação do pedagogo no CRAS (LIBÂNEO, 1999, p. 30-31) Contribui: “O pedagogo no CRAS atua atendendo grupos de crianças, adolescentes e idosos em situação de vulnerabilidade social, ociosidade e desestruturação familiar”, ou seja, oferecendo apoio necessário à superação dessas dificuldades, através de um atendimento especializado que visa garantir uma emancipação social.

6. DIFICULDADES (DESAFIOS)

O principal desafio relatado Sr. André diz respeito à sua formação quanto ao ambiente não escolar, pois a maior parte do curso leva o direcionamento ao âmbito escolar, com disciplinas quase que em sua totalidade direcionadas ao ensino. Porém, o conhecimento teórico e o conjunto de atividades desenvolvidas durante a graduação dá um norte ao trabalho, possibilitando a reflexão, proporcionando ao pedagogo a possibilidade de construir o conhecimento no seu cotidiano.

Para a Sra. Keisy Cardoso, as dificuldades se encontram na falta de uma boa estrutura física, pois o ambiente atual é bastante quente. Também na falta de recursos materiais, como: livros, instrumentos musicas, materiais para a confecção de jogos e atividades lúdicas e artesanais. Pois segundo ela, é importante trabalhar de forma lúdica para manter o interesse dos usuários nos programas. Outra dificuldade é a falta de apoio das famílias, muitos iniciam em um projeto e poucos terminam ao final do ano. Assim, famílias que são identificadas em situação de vulnerabilidade tem dificuldade em aderir os programas.

Na área pedagógica a atuação não é nada fácil, várias são as dificuldades enfrentadas. Levando em consideração a especificidade do CRAS que é um desafio ao profissional de pedagogia trabalhar com crianças, adolescentes e idosos que estão em situação de risco, morando em ambientes total-

mente vulneráveis. Mas como o próprio supervisor André Mota Ferreira nos falou que: somente no dia a dia da prática que se adquire mais conhecimento sobre determinado trabalho, a teoria conta muito, mas a pratica é complementação indissociáveis. Assim como explica Paulo Freire, 1996: “A reflexão critica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-pratica, sem a qual a teoria pode virar verbalismo e a pratica ativismo”.

7. PROJETOS, DESENVOLVIMENTOS OU AÇÃO

Os programas que atualmente estão sendo desenvolvido no CRAS: Serviço de convivência Reforço Escolar, Oficinas de Reciclagem, Musica e estão em fase de elaboração de atendimento ao publico idoso.

O Sr. André Mota Ferreira é o supervisor do programa “Criança Feliz” a seguir algumas características desse programa:

O Criança Feliz é um programa Federal, instituído pelo decreto nº 8.869, de 5 de outubro de 2016, com caráter intersetorial e tendo em vista promover o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, considerando sua família e seu contexto de vida. O programa articula ações de políticas de assistência social, saúde, educação, cultura, direitos humanos através das medidas vinculadas entre a equipe que compõe o programa.

Tem como objetivo, de acordo com o Art. 3º do decreto nº 8.869/2016,

Promover o desenvolvimento humano a partir do apoio e do acompanhamento do desenvolvimento infantil integral da primeira infância; Apoiar a gestante e a família na preparação para o nascimento e os cuidados perinatais; Colaborar no exercício da parentalidade, fortalecendo os vínculos e o papel das famílias para o desempenho da função de cuidado, proteção e educação de crianças na faixa etária de até seis anos de idade; Mediar o acesso da gestante, de crianças na primeira infância e de suas famílias a políticas e serviços públicos de que necessitem; Integrar, ampliar e fortalecer ações de políticas voltadas para as gestantes, crianças na primeira infância e suas famílias.

O programa prioriza crianças e famílias em situação de vulnerabilidade e risco social: Gestantes, crianças de até 36 meses e suas famílias beneficiárias do programa Bolsa Família; Crianças de até 72 meses e suas famílias beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC); Crianças de até 72 meses afastadas do convívio familiar em razão da aplicação de medida de proteção.

8. RESULTADO E DISCUSSÕES

O pedagogo juntamente com outros profissionais de diferentes áreas atua como os principais responsáveis pelas atividades que trabalham os valores “perdidos”, promovendo nos grupos atendidos o resgate da autoestima, convivência familiar e social. Assim, trabalham especificamente a questão do fortalecimento de vínculos. As atividades sempre trabalham as necessidades dos grupos, com o objetivo de intervir nas condições que os sujeitos se encontram, muitos vivem em áreas carentes e de riscos, com elevado índice de vulnerabilidade.

O Pedagogo deve buscar a reflexão sobre a realidade de cada sujeito que por meio da formação de grupos socioeducativos e de convivência, pode oportunizar espaços de interação grupal, prática cidadã, criatividade, protagonismo, diálogo, respeito, solidariedade, comprometimento, autoestima, liderança e crescimento profissional, despertando nos participantes novos olhares críticos em relação à sociedade e a sua própria atuação como cidadã. O CRAS- Nova Cameté tem como público-alvo grupos familiar que estão em situação de vulnerabilidade social. Com o objetivo de prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições do fortalecimento de vínculos.

9. CONSIDERAÇÕES DA EQUIPE

No decorrer de nossas vivências e observações, podemos perceber que o espaço não-escolar são espaços onde existem processos educativos diferentes do modelo formal de educação que acontece na escola. Espaço não-escolar é o espaço educativo fora dos muros da escola, sendo reconhecido como ONG's, nas associações de bairro, nos grupos culturais e/ou religioso, no CRAS e nos diversos espaços socioeducativos que surgem a todo o momento.

Foi de suma importância sabermos que o papel do pedagogo nesse novo campo de atuação, demonstra o caráter multifacetado da profissão que ultrapassa a atividade docente por entre os muros escolares e que não se resume à relação educador-educando. A ação pedagógica deve direcionar-se à emancipação dos sujeitos nos diversos espaços.

Assim sendo, podemos compreender que a responsabilidade pela educação hoje não limita-se à escola e aos seus professores, num processo de transmissão de conteúdos pré-definidos. Depreende-se que a educação acontece nos diversos espaços onde os indivíduos se interagem e onde há a troca de saberes e o compartilhamento de experiências.

Dessa forma, a educação em espaços não-escolares, caracterizada

como não formal, desempenha um papel tão significativo quanto a educação formal no processo de construção de uma pedagogia que tenha seu papel esclarecido, desde a formação profissional até os campos de atuação que irá culminar com novas perspectivas e novas práticas profissionais, contribuindo assim para o processo de construção de uma sociedade menos desigual, na qual a mudança da percepção dos sujeitos será também a mudança em sua estrutura social.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Unesp, 2000.

_____. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática Educativa*. São Paulo: EGA. 1966

Gohn, Maria da Gloria. *Educação não formal e cultura política: impactos sobre o Associativismo do terceiro setor*. 2ed. São Paulo, Cortez, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Ed. Cortez, 1999